

Deputada abre polêmica ao criticar editorial do GLOBO na Comissão

BRASÍLIA — A Comissão de Sistematização dedicou ontem cerca de uma hora e meia da sessão aos elogios e críticas ao editorial do GLOBO "Usurpação de poderes", publicado na edição de ontem. No editorial, o jornal questiona a legitimidade da Constituinte para tomar decisões a respeito de temas como, por exemplo, sistema de governo e mandato presidencial.

Logo no início da sessão, a Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) foi à tribuna, com um exemplar do jornal nas mãos, para protestar contra o editorial, que, segundo ela, atenta contra a soberania da Constituinte. A Deputada solicitou à Mesa da Comissão que encaminhasse requerimento ao Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, pedindo a convocação da rede de televisões educativas para que os constituintes pudessem responder ao editorial. Segundo Sandra, o conteúdo do editorial segue a mesma linha de pensamento do Consultor Geral da República, Saulo Ramos, em programa na TV Educativa, dias atrás.

Até as frases do editorial repetem o pensamento de Saulo Ramos. São afirmações graves. Até agora, ninguém tinha tido a audácia e o displicente de contestar em editorial as decisões da Constituinte. E a manifestação faz parte de um movimento subversivo, do começo de uma orquestração conspiratória que visa impedir o nosso trabalho — afirmou.

Quando a Deputada concluiu seu discurso, sob aplausos dos demais constituintes, o primeiro Vice-Presidente da Comissão de Sistematização, Deputado Aloísio Campos (PMDB-RN), informou ao plenário que encaminhará o requerimento a Ulysses. Mas, apesar de tentar iniciar o processo de votação, os líderes de todos os partidos enfileiraram-se nos microfones do plenário para se manifestar sobre o edito-

rial.

O Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), afirmou que não procede a interpretação de Sandra sobre a coincidência das palavras de Saulo Ramos com o editorial. Sant'Anna afirmou que em nenhum momento o Consultor Geral emitiu qualquer palavra ofensiva à Constituinte, mas opiniões.

— Quanto ao editorial, é absolutamente válido, na medida em que estabelece o clima do contraditório tão salutar à democracia que todos nós desejamos ver implantada no País — disse. — Não vejo como exigir que todas as opiniões emitidas sobre a Constituinte sejam favoráveis.

Na mesma linha, falou o Deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA) — filho do Ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães.

A professora (Sandra) está tentando com isso impedir que qualquer segmento da sociedade se manifeste contrário às decisões que estão sendo tomadas aqui. As críticas são construtivas e defendo o direito do GLOBO de expressar suas opiniões, que só virão contribuir para o andamento dos nossos trabalhos.

O Senador José Fogaça (PMDB-RS), Relator Adjunto, falou em nome do Relator Bernardo Cabral. Segundo ele, a Relatoria está solidária com as palavras corajosas da Deputada. Fogaça afirmou que a Relatoria reconhece que, neste momento, a Comissão de Sistematização precisa reagir com firmeza às ofensas e agressões que visam atingir a soberania da Constituinte.

— A palavra usurpação supõe que um poder menor se insurge contra um maior, o que não é realidade. No momento em que se acusa a Constituinte de estar usurpando os poderes do povo brasileiro, procura-se recusar reconhecer a sua soberania — disse Fogaça.

O Vice-Líder do PT José Genoíno (SP) disse que a discussão estava

Pressa e equívoco

O jornal O GLOBO aplaude a liberdade de que goza a Deputada Sandra Cavalcanti para criticar o editorial "Usurpação de Poder". É seu direito inarredável, como o de qualquer outro cidadão, num regime democrático.

A Deputada não pode esquecer, porém, que a mesma democracia por ela defendida garante a todos o livre exercício do pensamento. E a liberdade da imprensa jamais poderia ser confundida com um atentado à soberania dos poderes instituídos.

De resto, a Deputada quis dar como preceito estabelecido algo que ainda é proposta e não decisão firmada no Plenário soberano da Constituinte. À primeira confusão segue-se esta outra, o que evidencia a preocupação dos parlamentaristas de manter-se acima de qualquer juízo. O que, reconhecemos, não é uma atitude democrática.

tomando um rumo errado. Não se tratava de discutir a liberdade de imprensa, mas de chamar a atenção para uma situação política de extrema gravidade que está se configurando: a de afirmar que a Constituinte não tem poderes para tomar decisões.

— Isto faz parte de uma articulação da ultra-direita, que vem realizando reuniões em Brasília com o objetivo de articular o fim da Constituinte. Esta é a questão de fundo. As articulações têm aqui dentro os seus defensores, mas seus inspiradores estão lá.